

A PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA DE TEMAS POPULARES OU EMERGENTES: O CASO DA PESQUISA ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE *POLE DANCE*

Gabriela da Silva Conceição, Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil,
<https://orcid.org/0009-0003-8236-3963>

Michely Jabala Mamede Vogel, Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0002-0311-3161>

RESUMO

O *pole dance* é uma atividade física que consiste na combinação de movimentos acrobáticos de força, ginástica, flexibilidade e movimentos de dança utilizando uma barra vertical de inox. Trata-se de uma prática corporal que está cada vez mais presente em diferentes segmentos da sociedade. No entanto, ainda são escassos e pouco divulgados os estudos científicos que abordam o tema, tendo em vista que por meio de uma simples busca em bases de dados, como a *Web of Science*, *Scientific Electronic Library Online* e Google Acadêmico é possível constatar a incipiente produção referente ao assunto. O objetivo principal deste trabalho, portanto, foi mapear criticamente as publicações científicas sobre o *pole dance* por meio de pesquisa na Plataforma Lattes para, deste modo, encontrar o contexto acadêmico em que o *pole dance* está inserido, além de identificar as áreas acadêmicas que apresentam produções científicas sobre *pole dance*, com propósito de verificar o comportamento científico de pesquisadores com temas emergentes e ou populares. Dessa forma, buscou-se demonstrar as instituições e autores brasileiros que focam seus estudos nesta temática. A pesquisa percorreu também sobre a comunicação científica, utilizando como referência os pressupostos teóricos de Lariviere, Meadows, Mueller e Targino, abordando os canais formais e os canais informais, sendo o canal formal o foco da pesquisa, além de sua estrutura e seus tipos, como os periódicos científicos, livros e capítulos de livros, teses e dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de curso e os trabalhos de eventos científicos. A pesquisa também perpassou sobre a história do *pole dance*, expondo as divergências em torno de sua origem e não deixando de expor os preconceitos enfrentados pelas praticantes da modalidade e o tabu que circunda a atividade física. Outra abordagem foi a popularidade do *pole dance* na Internet por meio da ferramenta *Google Trends* e também utilizando o número de publicações feitas com a hashtag #poledance na rede social Instagram, questionando, por fim, a escassez de produções científicas sobre o tema. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva tendo vista que seus resultados facilitam a melhor compreensão do tema, tornando-o explícito ao descrever suas características, assim como também apresenta o estado da arte ao utilizar uma abordagem bibliométrica em seus procedimentos metodológicos. Sob a perspectiva da produtividade científica e elitismo proposta por Derek de Solla Price foram analisados e discutidos os autores, as instituições, os tipos de documentos, as áreas, os anos, as cidades, os Estados e as regiões brasileiras que mais produziram publicações científicas sobre *pole dance*, além de demonstrar se o tema conta ou não com coautoria em suas produções. Concluiu-se que a pesquisa brasileira existe, porém ainda é tímida, sendo possível constatar seu crescimento qualitativo e quantitativo, demonstrando, deste modo, que este campo está em processo de consolidação. Além disso, percebe-se como temas emergentes ou questões sociais que são apropriadas pela sociedade apresentam um caminho moroso para começarem a ser discutidas dentro das universidades.

Palavras-Chave: *Pole Dance*; Comunicação Científica; Plataforma Lattes; Institucionalização da Pesquisa; Temas Emergentes.

LA PUBLICACIÓN CIENTÍFICA DE TEMAS POPULARES O EMERGENTES: EL CASO DE LA INVESTIGACIÓN ACADÉMICA BRASILEÑA SOBRE EL POLE DANCE

RESUMEN

El pole dance es una actividad física que consiste en la combinación de movimientos acrobáticos de fuerza, gimnasia, flexibilidad y movimientos de baile utilizando una barra vertical de acero inoxidable. Se trata de una práctica corporal que está cada vez más presente en diferentes segmentos de la sociedad. Sin embargo, todavía son escasos y poco divulgados los estudios científicos que abordan el tema, ya que a través de una simple búsqueda en bases de datos como Web of Science, Scientific Electronic Library Online y Google Académico, se puede constatar la incipiente producción referente al asunto. El objetivo principal de este trabajo, por lo tanto, fue mapear críticamente las publicaciones científicas sobre el pole dance a través de una investigación en la Plataforma Lattes para, de este modo, encontrar el contexto académico en el que el pole dance está inserto, además de identificar las áreas académicas que presentan producciones científicas sobre el pole dance, con el propósito de verificar el comportamiento científico de los investigadores con temas emergentes y/o populares. De esta forma, se buscó demostrar las instituciones y autores brasileños que centran sus estudios en esta temática. La investigación también abordó la comunicación científica, utilizando como referencia los presupuestos teóricos de Lariviere, Meadows, Mueller y Targino, tratando los canales formales y los canales informales, siendo el canal formal el enfoque de la investigación, además de su estructura y sus tipos, como revistas científicas, libros y capítulos de libros, tesis y disertaciones, monografías y trabajos de fin de curso, y los trabajos de eventos científicos. La investigación también abordó la historia del pole dance, exponiendo las divergencias en torno a su origen y no dejando de exponer los prejuicios enfrentados por las practicantes de la modalidad y el tabú que rodea la actividad física. Otro enfoque fue la popularidad del pole dance en internet a través de la herramienta Google Trends y también utilizando el número de publicaciones realizadas con el hashtag #poledance en la red social Instagram, cuestionando, finalmente, la escasez de producciones científicas sobre el tema. Se trata de una investigación exploratoria-descriptiva, ya que sus resultados facilitan una mejor comprensión del tema, haciéndolo explícito al describir sus características, así como también presenta el estado del arte al utilizar un enfoque bibliométrico en sus procedimientos metodológicos. Desde la perspectiva de la productividad científica y el elitismo propuesto por Derek de Solla Price, se analizaron y discutieron los autores, las instituciones, los tipos de documentos, las áreas, los años, las ciudades, los estados y las regiones brasileñas que más publicaciones científicas sobre pole dance produjeron, además de demostrar si el tema cuenta o no con coautoría en sus producciones. Se concluyó que la investigación brasileña existe, pero aún es tímida, siendo posible constatar su crecimiento cualitativo y cuantitativo, demostrando de esta manera que este campo está en proceso de consolidación. Además, se percibe cómo temas emergentes o cuestiones sociales que son adoptadas por la sociedad presentan un camino lento para empezar a ser discutidas dentro de las universidades.

Palabras-Clave: Pole Dance; Comunicación Científica; Plataforma Lattes; Institucionalización de la Investigación; Temas Emergentes.

THE SCIENTIFIC PUBLICATION OF POPULAR OR EMERGING TOPICS: THE CASE OF BRAZILIAN ACADEMIC RESEARCH ON POLE DANCE

ABSTRACT

Pole dance is a physical activity that involves a combination of acrobatic movements, strength exercises, gymnastics, flexibility, and dance movements using a vertical stainless-steel pole. It is a bodily practice that is becoming increasingly present in different segments of society. However, scientific studies addressing this topic are still scarce and not widely disseminated. A simple search in

databases such as Web of Science, Scientific Electronic Library Online, and Google Scholar reveals the limited production on the subject. The main objective of this work, therefore, was to critically map scientific publications on pole dance through research on the Lattes Platform. This aimed to identify the academic context in which pole dance is inserted and to pinpoint the academic areas that have scientific productions on pole dance. The purpose was to assess the scientific behavior of researchers on emerging and/or popular topics. In this way, it sought to showcase Brazilian institutions and authors that focus their studies on this theme. The research also delved into scientific communication, using as reference the theoretical assumptions of Lariviere, Meadows, Mueller, and Targino, addressing both formal and informal channels. The formal channel was the focus of the research, encompassing its structure and types, such as scientific journals, books and book chapters, theses and dissertations, monographs, and final course papers, as well as scientific event papers. The research also touched on the history of pole dance, exposing the disagreements surrounding its origin and not failing to highlight the prejudices faced by practitioners of the modality and the taboo surrounding the physical activity. Another approach was to explore the popularity of pole dance on the internet through the Google Trends tool, as well as using the number of posts made with the hashtag #poledance on the social media platform Instagram. This ultimately raised questions about the scarcity of scientific productions on the topic. This was exploratory-descriptive research, as its results facilitate a better understanding of the subject by describing its characteristics explicitly. It also presents the state of the art by employing a bibliometric approach in its methodological procedures. From the perspective of scientific productivity and elitism proposed by Derek de Solla Price, the authors, institutions, document types, areas, years, cities, states, and Brazilian regions that produced the most scientific publications on pole dance were analyzed and discussed. Additionally, it demonstrated whether the topic does or does not have co-authorship in its productions. It was concluded that Brazilian research exists, but it is still timid. It was possible to observe its qualitative and quantitative growth, thus demonstrating that this field is in the process of consolidation. Furthermore, it is apparent how emerging themes or social issues that are embraced by society undergo a slow process before they begin to be discussed within universities.

Keywords: Pole Dance; Scientific Communication; Plataforma Lattes; Institutionalization of Research; Emerging Themes.

1 INTRODUÇÃO

O *pole dance* representa uma atividade física que combina movimentos acrobáticos de força, flexibilidade e dança em torno de uma barra vertical de inox. Ao investigarmos as origens do *pole dance*, deparamo-nos com diversas narrativas: algumas afirmam que sua concepção remonta aos clubes noturnos frequentados por strippers, enquanto outras sustentam que suas raízes estão na prática física chamada mallakhamb, uma atividade que envolve a execução de movimentos de equilíbrio, flexibilidade e força em um poste vertical de madeira, originada na Índia.

A prática do *pole dance* promove o empoderamento ao encorajar a aceitação do

corpo, já que é realizada com trajés reduzidos, necessários para obter aderência à barra. A consciência corporal cultivada por meio do *pole dance* contribui para o autoconhecimento. Apesar de ser uma modalidade que não sofre preconceito dentro da própria comunidade, como ocorre em algumas outras formas de dança, como o ballet, o preconceito associado ao *pole dance* provém de fora.

A hipersexualização das praticantes de *pole dance* alimenta o estigma em torno da modalidade. O machismo tende a ligar o *pole dance* diretamente ao entretenimento voltado para homens que fetichizam a prática, devido à

necessidade de usar trajes mínimos, resultando em julgamentos que visam diminuir e envergonhar as mulheres erroneamente associadas às características estigmatizadas pela sociedade em relação à dança.

O *pole dance* se divide em diversas categorias, porém, podemos destacar três vertentes: o pole sport, conhecido por ser uma modalidade esportiva; o pole art, que se originou em espetáculos incorporando elementos de diversas formas de dança; e por último, o pole exotic/classique, que representa a vertente mais sensual e erótica do *pole dance*.

Apesar do *pole dance*, na categoria "pole sport", ter sido oficialmente reconhecido como modalidade física pela Global Association of International Sports Federation (GAISF), em 2017, ainda persistem os debates entre aqueles que o consideram uma forma de dança/arte e os que o veem como um esporte. Além disso, o *pole dance* luta pela sua desmistificação e pela redução da sua hipersexualização. Diante desse cenário, surge o seguinte questionamento: Onde exatamente se encaixa o *pole dance* no contexto acadêmico?

Para respondê-lo propomos como objetivo geral desta pesquisa: mapear as produções científicas brasileiras que têm o *pole dance* como objeto de estudo, utilizando o Currículo Lattes como ferramenta.

Como objetivos específicos, temos:

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A Comunicação Científica é considerada uma subárea da Ciência da Informação (CI), e seu estudo é ligado às próprias origens da CI, movida pela "necessidade de garantir acesso a um crescente volume de documentos científicos de vários tipos" (MUELLER, 2012, p. 127).

Para Guinchat e Menou (1994), é um fato fundamental que a ciência se alimenta da própria ciência e que sem acúmulo de

- Evidenciar a existência de publicação científica de temas populares ou emergentes como o *pole dance*;
- Identificar as áreas acadêmicas que apresentam produções científicas sobre *pole dance*;
- Apresentar as instituições e autores brasileiros que dedicam seus estudos a essa temática.

Após uma análise preliminar das bases de dados acadêmicas, torna-se evidente que o *pole dance* é uma atividade física pouco explorada nas universidades. Isso é corroborado por um levantamento realizado pela autora em setembro de 2021, com o resultado deste levantamento despertou o interesse em investigar as produções científicas nacionais.

Em contraponto às bases de dados, nas redes sociais, como o Instagram, uma crescente popularidade do *pole dance*. Até abril de 2022, a quantidade de postagens com a hashtag #poledance ultrapassava os 11 milhões, sem contar com suas variações. Por fim, essa pesquisa demonstrará que os estudos sobre o tema possuem relevância, uma vez que quanto mais espaços abordarem o *pole dance* como um tema acadêmico, menor será o estigma da hipersexualização associada a ele. Além disso, a pesquisa destaca a importância da comunicação científica na disseminação do tema dentro da comunidade acadêmica.

informações científicas ao longo do tempo não haveria novas descobertas e inovações. Vessure (1987) afirma que a ciência que não é publicada não existe, o que Velho (2008) endossa ao afirmar que os pesquisadores precisam divulgar seus resultados de pesquisa pois a ciência encontra-se em grande parte incorporada na literatura.

De acordo com Griffith (1989), a comunicação é o único comportamento

comum a todos os cientistas, sendo a informação e sua representação os principais produtos

A comunicação científica compreende o conjunto de todas as atividades que englobam a produção, disseminação e uso da informação desde a geração das ideias e propostas de pesquisa até o momento da aceitação dos resultados como parte do corpo de conhecimento científico (Garvey, 1979).

Tal aceitação é central à comunicação científica: para ser considerado científico, um determinado conhecimento deve ser aprovado por outros pesquisadores, seus pares. Tal aprovação se dá em dois momentos: primeiro antes da publicação, em que manuscritos submetidos são então aceitos (ou aceitos mediante modificações); o segundo após a publicação, quando fica exposto à crítica de toda a comunidade científica, podendo servir de ponto de partida para novas pesquisas e artigos, ou ter seu conteúdo refutado ou negado posteriormente. (MUELLER, 2012). Por isso, "Sem publicação não há certificação" (MUELLER, 2012, p. 128).

Além disso, de acordo com Ziman (1968) e Meadows (1999), uma área de estudo é considerada consolidada quando possui uma associação de estudos e ou um periódico específico dedicado a ela, demonstrando sua institucionalização.

A literatura científica se organiza em canais formais e informais de comunicação. Estes são caracterizados pela transferência da informação pessoa a pessoa, maior e mais rápida atualização, rapidez na divulgação, menor custo e a possibilidade de interação direta entre os pares (Meadows, 1999; Targino, 2000). São exemplos: textos de blogs e redes sociais, mensagens de correio eletrônico etc. Os primeiros, por sua vez, caracterizam-se pelo amplo alcance, maiores possibilidades de armazenagem e recuperação, menor redundância na informação, uso de critérios na avaliação, desatualização dos resultados publicados (pelo tempo que levam desde a

submissão até a efetiva publicação), e ausência de interação direta. Meadows, 1999; Targino, 2000). Ademais, considera-se um diferencial entre os canais formais e informais a questão da aprovação dos pares antes da ampla divulgação. São exemplos: artigos científicos, livros científicos, obras de referência etc.

Atualmente, os pesquisadores que alimentam seus currículos Lattes, informam dados sobre seus artigos em periódicos científicos, capítulos de livros, livros, trabalhos em anais de eventos, assim como a produção de suas monografias, como trabalho de conclusão de curso TCC, dissertação ou tese. Estes três, assim como trabalhos de evento, são chamados de literatura cinzenta. Trata-se de documentos não controlados pela publicação comercial (GREYNET, 2012), ou "qualquer documento que geralmente não é formal ou comercialmente publicado, o que torna sua recuperação, reprodução ou citação um trabalho difícil" (DUDZIAK, 2021).

Segundo Lariviere, Hausteim e Mongeon (2015), os periódicos científicos são considerados os principais meios de publicação científica. Criados nos no século XVII com a intenção de promover o conhecimento científico, com base nos resultados de pares e de evitar a duplicação de resultados, estabeleceram os princípios da prioridade científica e da revisão por pares. Sua forma estruturada, aliada a uma divulgação regular e ampla, permitiu o registo e arquivo sistemático do conhecimento científico. Seu crescimento foi exponencial e no século XX consolidaram sua posição de meio preferido de disseminação científica especialmente nas ciências naturais e médicas. As revistas científicas também contribuíram para a profissionalização das atividades científicas ao delimitar a fronteira entre a ciência popular e a frente de pesquisa e, como consequência, aumentaram o nível de especialização das pesquisas e a formação de disciplinas. As Tecnologias de Informação e Comunicação possibilitaram a mudança da publicação impressa para a eletrônica. No entanto, embora o formato digital tenha

melhorado o acesso, a capacidade de pesquisa e a navegação dentro e entre artigos de periódicos, a forma do periódico acadêmico não foi alterada pela revolução digital: o PDF tornou-se o formato estabelecido para artigos de periódicos eletrônicos, imitando o formato impresso. (LARIVIÉRE; HAUSTEIN; MONGEON, 2015).

3 POLE DANCE

Conforme previamente mencionado, a origem do *pole dance* é envolta de divergências. Em 2018, Destynnie Hall levanta pontos que ela considera sugestivos como possíveis precursoras do *pole dance*. No período anterior ao surgimento do *pole dance*, Hall destaca as seguintes influências:

- Festejo do Maypole na Europa, por volta do século XII: uma cerimônia de primavera, usualmente realizada em maio, também conhecida como dança da fertilidade, na qual fitas eram atadas ao topo de um poste adornado com vegetação e flores, em torno do qual as pessoas dançavam.
- Prática do Mallakhamb na Índia, por volta do século XII: um esporte atlético praticado principalmente por homens, no qual demonstravam força e resistência em torno de um poste de madeira.
- Mastro Chinês na China, por volta do século XII: também um esporte atlético predominantemente praticado por homens, envolvendo a utilização de dois bastões revestidos de borracha para a realização de acrobacias.
- Hoochie Coochie nos Estados Unidos, no início do século XX:

Hoje, com editoras comerciais respondendo por uma importante fatia de periódicos, os pesquisadores passaram a buscar outras formas economicamente viáveis para publicar seus textos, ampliando a discussão do Acesso Aberto e da Ciência Aberta. Para Lariviere, Shu e Sugimoto (2020, não paginado): "um sistema científico robusto e cidadãos informados exigem acesso imediato e público à investigação".

espetáculos apresentados por dançarinas que exibiam jóias, saias curtas e barrigas à mostra, com raízes na herança cigana, nas quais o poste principal do circo era utilizado para subir até o topo, girar e executar truques durante o percurso, visando atrair um público mais amplo.

De acordo com Calegaro (2020 apud Rodrigues, 2021, p. 18) o *pole dance* se expandirá e se transformará em uma expressão cultural que não está limitada apenas às strippers, passando a ser adotado por pessoas de todos os tipos: homens e mulheres de diversas profissões, formações, idades e nacionalidades. Seu uso profissional não fica mais restrito ao âmbito do entretenimento adulto, sendo agora incorporado por profissionais da dança, educação física e artes em geral. A criação de estúdios e a formação de instrutores especializados na prática ganham destaque no contexto profissional do pole, ao lado das strippers. Este segmento do entretenimento adulto não perdeu sua vitalidade com a sua disseminação para o universo dos indivíduos comuns.

Rodrigues (2021, p. 28) também destaca que existe um estigma presente na sociedade de maneira ampla, o qual muitas vezes se manifesta até mesmo entre familiares e amigos, que enxergam a prática como vulgar.

Além disso, há também um preconceito internalizado por parte dos praticantes, pois mesmo frequentando aulas de *pole dance*, algumas pessoas se sentiriam constrangidas em compartilhar isso com os outros, conforme a perspectiva de Ferreira (2015, não paginado)

Rodrigues (2021, p. 28) também ressalta que "a barra vertical utilizada no *pole dance*, poderia levar à interpretação da mesma como um objeto fálico, o que pode igualmente resultar em certo preconceito".

Utilizando a ferramenta *Google Trends* para enriquecer esta pesquisa, realizamos uma busca pelo termo "*pole dance*" em todas as categorias, com filtro para o Brasil como localidade geográfica, e o período de "2004 (ano mais antigo de dados disponíveis na ferramenta) - 31/12/2021 (data da pesquisa)" como intervalo de tempo. Selecionamos a opção "Pesquisa na Web". Os resultados obtidos foram os seguintes:

No que diz respeito ao "Interesse ao longo do tempo" encontramos a evolução da popularidade da busca pelo termo "*pole dance*" ao longo do período delimitado (2004 – 31/12/2021). As informações obtidas incluem: o início das primeiras buscas registradas no janeiro de 2007; o período em que as buscas se mantiveram abaixo de 50 antes de atingirem seu pico de popularidade; a estabilidade das buscas entre os valores de 76 e 25 após o pico máximo; e o auge da busca em dezembro de 2009. Segundo Rodrigues (2021), no ano subsequente ao pico máximo de popularidade

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Antes de falar sobre abordagem, tipo, métodos, estratégias dessa pesquisa e os procedimentos adotados para sua realização, é essencial conceituar tanto pesquisa quanto metodologia. Segundo Gil (1991, p. 19) em sua obra "Como elaborar projetos de pesquisa", a pesquisa é definida como um processo racional e sistemático cujo propósito é fornecer soluções para os questionamentos

do *pole dance*, a Confederação Brasileira de *Pole Dance* (CBPD), fundada por Grazy Brugner em resposta ao notável aumento de praticantes da modalidade, registrou-se no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Essa medida visava a necessidade de organização e regulamentação da prática. Através da variação da popularidade do termo ao longo dos anos pesquisados, é possível calcular a média de popularidade do *pole dance* nesse período. Foi em 2010 que ocorreu uma explosão nas buscas por *pole dance*.

No que se refere ao "Interesse por sub-região" apresenta-se uma lista dos estados brasileiros que mais realizam buscas por *pole dance*. Dos 26 estados mais o Distrito Federal, apenas três estados não apresentaram registros de popularidade na ferramenta do Google, são eles: Acre, Amapá e Roraima. Com base nas informações fornecidas pela ferramenta, é possível determinar a média das regiões que demonstram interesse pela prática do *pole dance*, conforme ilustrado no Gráfico 3. Este gráfico revela que a região Sudeste é a que mais busca por *pole dance*, seguida pela região Sul, Centro-Oeste, Nordeste e, por último, a região Norte.

Quanto aos "Assuntos relacionados e pesquisas relacionadas" - categoria que se refere a tópicos e buscas relacionadas ao *pole dance*. É perceptível que a maioria das pesquisas está relacionada à prática do *pole dance*, indicando que os pesquisadores buscam informações sobre aulas e práticas associadas a essa modalidade.

apresentados tornando-se necessária quando as informações disponíveis não são suficientes para responder ao problema ou quando essas informações se encontram em um estado de desordem que impossibilita sua correlação adequada com o problema em questão. Ela se desenvolve através da aplicação dos conhecimentos disponíveis e da utilização

cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos.

Por outro lado, o termo metodologia deriva do Latim *methodus* + *logos*, e em sua combinação, significa o "caminho para a

3.1 Estrutura da Pesquisa

Para delinear a pesquisa, é possível desdobrar a estruturação metodológica em quatro categorias distintas: a abordagem, a natureza, os objetivos e os procedimentos.

No que concerne à abordagem, este estudo adota uma perspectiva quali-quantitativa, juntando elementos tanto da pesquisa qualitativa quanto da quantitativa. Nesta modalidade, as pesquisadoras empregaram métodos e técnicas de coleta de dados de ambas as vertentes, visando uma compreensão mais abrangente e profunda do objeto analisado.

No que concerne à natureza, esta pesquisa é de cunho básico, o que se evidencia pela própria definição. A pesquisa básica visa gerar conhecimento de relevância para a ciência e tecnologia, sem necessariamente ter uma aplicação prática imediata.

Quanto aos objetivos, este estudo apresenta um caráter exploratório, uma vez que busca proporcionar uma maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito (GIL, 1991, p. 45). Em muitos

3.1.1 Bibliometria

Conforme Guedes & Borschiver (2005) explicam, a bibliometria constitui um conjunto de princípios que objetiva a avaliação objetiva das produções científicas por meio de métodos quantitativos, contribuindo assim para a fundamentação teórica da Ciência da Informação.

Antes de adotar o termo "bibliometria", cunhado por Paul Otlet em 1934 em sua obra "Traité de Documentation", utilizava-se a expressão "bibliografia estatística" – ou "statistical bibliography" –,

realização de uma pesquisa". Conforme Fonseca (2002, p. 52), "a metodologia é a explicação minuciosa de todas as ações a serem empreendidas durante o curso de uma pesquisa".

casos, tais pesquisas implicam a realização de um levantamento bibliográfico (idem). Ademais, a pesquisa também se reveste de um caráter descritivo, visando descrever as características de um determinado grupo ou fenômeno.

No que diz respeito aos procedimentos, este estudo incorpora tanto o levantamento bibliográfico quanto o suporte bibliométrico. O levantamento bibliográfico diz respeito a busca e a compilação de fontes bibliográficas provenientes de artigos de periódicos, livros, capítulos de livros, teses, dissertações, entre outros. Já o suporte bibliométrico desempenha um papel crucial nesta pesquisa, uma vez que a aplicação de métodos bibliométricos analisam os dados coletados na pesquisa e apontam seus resultados.

Devido ao seu papel crucial para os resultados dessa pesquisa, torna-se necessário discorrermos brevemente sobre a bibliometria e sobre a base de dados utilizada, a Plataforma Lattes.

concebida por Edward Wyndham Hulme (ARAÚJO, 2006).

A bibliometria se baseia em princípios fundamentais para embasar seus métodos, sendo os mais notáveis:

- Lei de Lotka: proposta em 1926, avalia a produtividade científica de autores com base na ideia de que pesquisadores mais renomados tendem a produzir em maior escala, enquanto os menos

conhecidos produzem em menor volume.

- Lei de Bradford: essa lei permite avaliar a importância dos periódicos em uma área específica, indicando que os que produzem mais artigos sobre um determinado tema formam um núcleo de periódicos, supostamente de maior qualidade ou relevância para aquela área. (GUEDES; BORSCHIVER, 2005)

- Leis de Zipf: abordam a distribuição e frequência das palavras em textos científicos. A primeira lei estabelece que o produto da ordem de série de uma palavra, pela sua frequência de ocorrência era aproximadamente constante. Já a segunda lei indica que, em um texto específico, diversas palavras de baixa frequência (ou alta ordem de série) possuem a mesma frequência. (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

3.1.2 Plataforma Lattes

A Plataforma Lattes, embora não seja classificada como um banco de dados convencional como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Scopus ou *Web of Science* (WoS), foi escolhida como fonte de busca para esta pesquisa. Lançada em 1999, a plataforma abriga os currículos de pesquisadores brasileiros e é amplamente utilizada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e pelo CNPq (CNPq, 2022). O desenvolvimento da plataforma foi um processo extenso iniciado na década de 80, quando os dirigentes do CNPq buscavam padronizar o registro dos currículos dos pesquisadores brasileiros (CNPq, 2022).

A Plataforma Lattes levou aproximadamente 14 anos desde sua concepção até seu lançamento, inicialmente como uma iniciativa de padronização de currículos. Nos anos seguintes, após o cadastramento de cerca de 30 mil currículos, o CNPq disponibilizou a plataforma para uso das instituições de ensino e pesquisa no Brasil. Na década de 90, o CNPq implementou um formulário eletrônico para atualização dos currículos. Em seguida, no final dos anos 90, contratou profissionais para desenvolver uma

versão unificada do currículo, que também incorporasse os currículos já existentes. Assim, em agosto de 1999, o CNPq lançou o Currículo Lattes como o conhecemos hoje (CNPq, 2022).

Desde então, o Currículo Lattes tem sido amplamente utilizado pelas principais instituições de ensino, centros de pesquisa e fundações de amparo à pesquisa nos estados para avaliação de pesquisadores, professores e alunos (CNPq, 2022). Em 2002, a plataforma expandiu sua abrangência ao ser adotada por países como Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Moçambique, Peru e Portugal, como resultado de uma iniciativa do CNPq para disponibilizar o software gratuitamente e oferecer consultoria técnica na América Latina (CNPq, 2022). Em 2005, o CNPq estabeleceu uma Comissão para Avaliação do Lattes, com o objetivo de aprimorar a plataforma e corrigir possíveis desvios (CNPq, 2022).

De acordo com Lane (2010), a Plataforma Lattes já contava com 6,6 milhões de currículos cadastrados e é considerada uma das fontes de dados mais relevantes sobre atividades científicas e pesquisadores, sendo reconhecida internacionalmente.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após constatar a escassez de resultados ao buscar o termo "*pole dance*" em bases de dados como Scopus e SciELO, no contexto de um projeto da disciplina Cientometria, surgiu a necessidade de incluir uma explicação sobre a comunicação científica no embasamento teórico desta pesquisa. Posteriormente, foi conduzido um levantamento temático na Plataforma Lattes usando o mesmo termo, onde se filtrou por nacionalidade brasileira, incluindo doutores, mestres, graduados, estudantes, técnicos, entre outros.

A análise dos dados se baseou em 198 resultados obtidos até 26 de novembro de 2021. A partir desses resultados, foi elaborada uma tabela no MS Excel, categorizada "por autor", contendo metadados a serem preenchidos como nome, URL do currículo, categoria, ano, instituição, área e título do trabalho (se disponível). No metadado "categoria" englobamos subseções como ano, instituição, área e título do trabalho. Em alguns casos, pode haver múltiplas seções de categoria, denominadas "categoria2", "categoria 3", e assim por diante.

A seção "categoria" foi usada para classificar a relação do proprietário do currículo com o *pole dance*, subdividindo-a em várias categorias, como Apresentações de Trabalho, Autor - Especialização, Autor - Graduação, Autor - Mestrado, Participação em Bancas, Campeonato, Capacitação, Entrevista/Mesa Redonda, Organização de Evento, Participação em Eventos, Prêmios e Títulos, Produção Artística, Produção Bibliográfica, Produção Técnica, Projeto de Pesquisa, Vínculo Institucional, Orientador - Iniciação Científica, Orientador - Especialização, Orientador - Graduação e Orientador - Mestrado.

Em seguida, foram criadas planilhas separadas para autores e documentos. A planilha de documentos registrou 196 entradas, das quais 154 foram consideradas pertinentes à pesquisa, pois se enquadram na

categoria de canais formais ou semiformais, conforme proposto pelos estudiosos da comunicação científica: periódicos, livros, teses, dissertações, TCC e trabalhos de eventos. A planilha de documentos incluiu informações como título, tipo de documento, número de autores, ano, instituição, área, cidade, estado, região, orientador e observação.

Os tipos de documentos foram categorizados de acordo com as indicações na Plataforma Lattes, incluindo artigos completos publicados em periódicos, capítulos de livros publicados, dissertações, TCC (especialização e graduação) e textos em jornais e revistas. As produções intitulas como resumos expandidos e resumos em anais de congressos foram agrupadas como "trabalhos publicados em anais de congressos". Por outro lado, apresentações de trabalho, iniciação científica, outras produções bibliográficas e projetos de pesquisa foram excluídos da análise. A planilha também possui células marcadas como "NÃO FOI POSSÍVEL IDENTIFICAR", indicando falta de clareza em relação à área, instituição e filiação do documento.

Para a construção da seção de Resultados, foram aplicados filtros à última planilha - planilha de documentos. E assim, foi realizada uma listagem separada dos autores para lidar com documentos que tinham mais de um autor. A contagem das repetições de autores permitiu identificar a elite de pesquisa, conforme a Lei do Elitismo de Price.

Outros filtros foram aplicados para abordar coautoria, anos de publicação, tipos de documentos, instituições e áreas de pesquisa sobre *pole dance*, bem como para identificar as regiões geográficas de concentração das produções brasileiras sobre o tema. Para cada filtro, foram criados gráficos para apresentar os resultados de forma dinâmica.

Além disso, para enriquecer a seção sobre o *pole dance* de maneira abrangente, utilizou-se a ferramenta *Google Trends*. Essa ferramenta permite visualizar quando e onde

um termo específico foi mais buscado no Google, o principal mecanismo de busca na internet. Todas as buscas no *Google Trends* foram realizadas em um único dia, em 30 de dezembro de 2021. Além dos gráficos já

5 RESULTADOS

Esta seção apresenta o contexto do primeiro refinamento realizado para dar forma e estrutura à pesquisa. A busca na Plataforma Lattes foi conduzida por meio da pesquisa por assunto utilizando o termo "*pole dance*" nas bases de dados de doutores e demais pesquisadores com nacionalidade brasileira. Os resultados obtidos foram os seguintes: foram encontrados 198 currículos, os quais foram categorizados em 20 diferentes grupos, definindo suas contribuições em relação ao termo "*pole dance*" presente em seus currículos. Houve também uma variação temporal de 14 anos. Essas informações foram organizadas na primeira planilha da pesquisa, intitulada "Geral - Por autor".

Com base nessas informações iniciais, foi possível inferir que o *pole dance* é um tema pouco abordado no âmbito acadêmico, visto que a Plataforma Lattes possui mais de 1 milhão de currículos cadastrados, e aqueles que incluem "*pole dance*" representam apenas 0,0198%.

Em seguida, ao criar a Planilha "Geral - Por Documento", foram identificados 196 documentos que tinham *pole dance* como

disponíveis, foram gerados alguns adicionais com base nos dados fornecidos, como a média de buscas por região e a média de buscas ao longo dos anos.

assunto, dos quais 154 foram considerados pertinentes para esta pesquisa.

Dessa forma, foram identificados 200 nomes distintos, sendo que 30 deles têm mais de uma produção. Os autores mais produtivos foram RIZZO, DTS e SOUSA, APM, com cinco produções cada. Em seguida, CILENSE, ITM; NASCIMENTO, JC; SILVA, IL e SILVA, MAR, com quatro produções, e, por fim, ALMEIDA, AKPL e BALDIN, AEC, com três produções cada. Outros 22 autores tiveram duas produções, e o restante contribuiu com um trabalho.

Apesar desses oito autores se destacarem com os maiores números de produção, a Lei do Elitismo de Price estabelece que $n = \text{total de autores}$ e $\sqrt{n} = \text{elite da área}$. Ao aplicar esse cálculo, temos 14 autores como elite de produção (Tabela 1). No entanto, é importante ressaltar que a proposição de Price pode ser relativizada, considerando outras variáveis para determinar esse grupo. Além disso, Price desenvolveu esse cálculo observando um grande número de artigos de periódicos, enquanto em nosso estudo, a quantidade de textos é menor e inclui vários tipos de produção.

Tabela 1: Elite de pesquisa

Autores	Frequência
RIZZO, Deyvid Tenner de Souza	5
SOUSA, Ana Paula Moreira de	5
CILENSE, Iara Thereza Miho	4
NASCIMENTO, José Carlos do	4
SILVA, Isis Leal e	4
SILVA, Maria Antonia Romão da	4

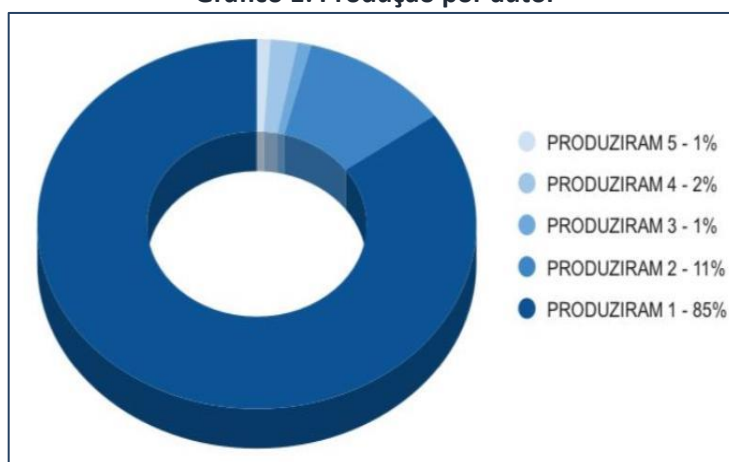
ALMEIDA, Ana Karyne Pessoa L.	3
BALDIN, Ana Elisa Contieri	3
ALBERGARIA, Marcia Borges de	2
ALVES, Alexandra Araújo	2
ALVES, Lorena Araujo	2
BARBOSA, Fernanda Rodrigues V.	2
CORREA, Silva Maria	2
COSTA, Lásaro Francisco A.	2

Fonte: Elaboração própria (2023).

Ao analisar a porcentagem de produção por autor, observamos que, embora Price afirme que 60% dos autores de uma determinada área publicam apenas um

trabalho, neste caso, vemos que esse número é maior, com 85% dos autores produzindo apenas um trabalho (Gráfico 1).

Gráfico 1: Produção por autor



Fonte: Elaboração própria (2023).

É fundamental destacar que os resultados são baseados nos documentos e não nos autores, portanto, todos os cálculos são realizados com base nos 154 documentos utilizados nesta pesquisa.

Posteriormente, ao destacar quantos autores estão envolvidos nas pesquisas sobre *pole dance*, foi necessário identificar as instituições que mais contribuem para o tema. Foram encontradas 102 instituições, das quais 13 apresentaram três ou mais publicações. Entre elas, destacam-se a Universidade Estadual do Centro-Oeste e a Universidade

Federal Fluminense, com 5 produções cada, seguidas pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco, Faculdades Integradas de Bauru, Faculdades Magsul e Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com 4 produções cada. O Grupo IBMEC, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Metropolitana de Santos também se destacam, cada uma com 3 produções.

Além dessas 13 instituições, outras 18 apresentaram dois documentos e 71 instituições publicaram um texto.

Foi possível também identificar a cidade e o estado que mais produziram publicações sobre *pole dance*. Entre as 154 cidades/municípios encontrados, há 57 distintos, sendo 55 brasileiros, 1 português (Braga), que embora não seja uma publicação em meio de comunicação nacional, possui origem brasileira e, por isso, não foi excluído da pesquisa, e 1 classificado como "NÃO FOI POSSÍVEL IDENTIFICAR", que aparece em 3 repetições.

As cidades que se destacam são: Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Bauru (SP), Guarapuava (PR), Niterói (RJ), Cornélio Procópio (PR), Curitiba (PR), Ponta Porã (MS), Salvador (BA) e, por fim, Santos (SP), com 22, 11, 9, 7, 5, 5, 4, 4, 4, 4 e 4 aparições, respectivamente.

Embora o Rio de Janeiro se destaque com 22 aparições, o Estado de São Paulo teve o maior número de aparições entre os 20 estados brasileiros encontrados. São Paulo registrou um total de 34 publicações, seguido pelo Rio de Janeiro com 27, Paraná com 26 e Minas Gerais com 17. Os demais estados variam entre 1 e 5 publicações.

Gráfico 2: Estados com maiores produções

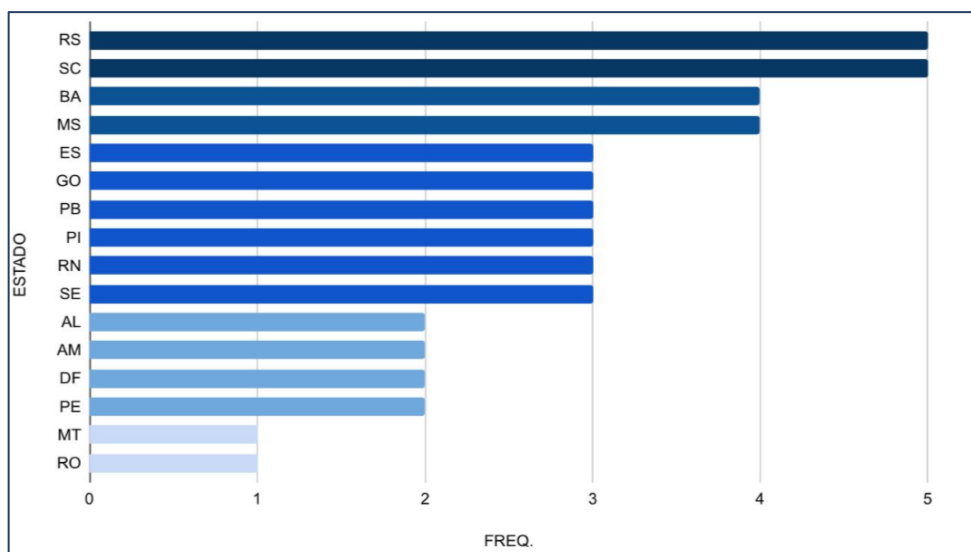


Fonte: Elaboração própria (2023).

Os Gráficos 2 e 3 indicam que os estados Acre, Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Roraima e Tocantins não possuem publicações documentadas no Lattes, o que reforça a escassez de estudos sobre *pole dance* nessas

regiões. Isso está de acordo com as pesquisas feitas no *Google Trends*, que confirmam que a Região Norte é a que menos procura por *pole dance*, o que se reflete na produção acadêmica sobre o tema.

Gráfico 3: Estados pelo menos um publicação

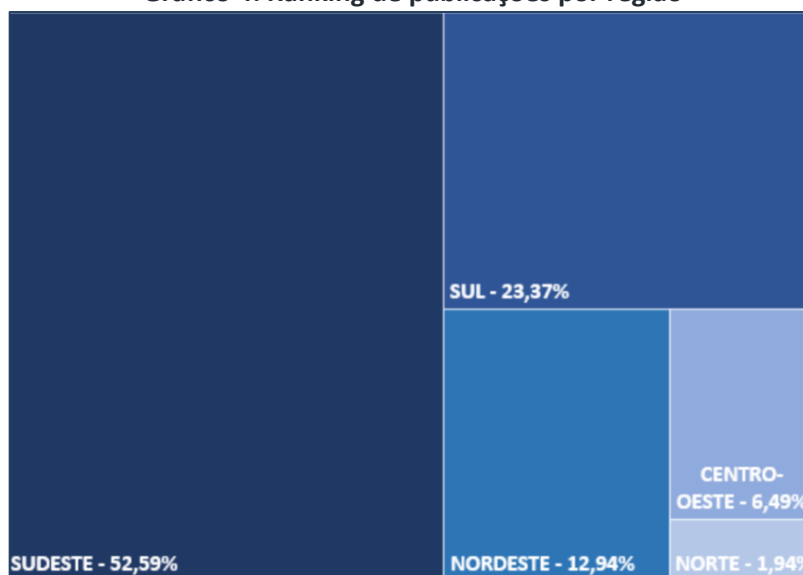


Fonte: Elaboração própria (2023).

O Gráfico 4 confirma que a região Sudeste é a que mais produz sobre *pole dance* no Brasil, alinhando-se com a tendência observada no *Google Trends*. A região Sul vem

em segundo lugar, seguida pela região Nordeste, que supera a região Centro-Oeste em produção.

Gráfico 4: Ranking de publicações por região



Fonte: Elaboração própria (2023).

Além disso, foi possível analisar as áreas do conhecimento que mais abordam o *pole dance*. Foram identificadas 22 áreas de conhecimento que publicam sobre o tema,

sendo Educação Física a área com o maior número de publicações (82 de 154). Em seguida, destacam-se Comunicação, Moda e Psicologia.

Gráfico 5: Áreas com mais publicações

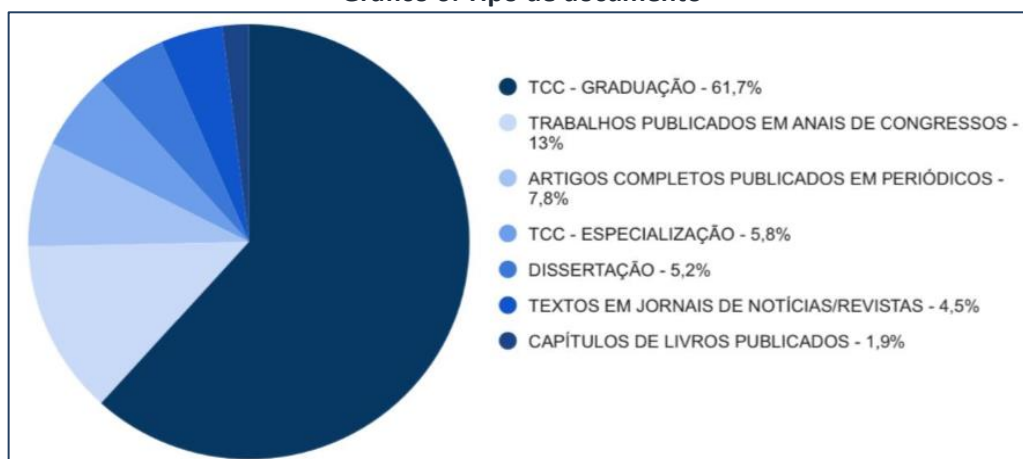


Fonte: Elaboração própria (2023).

Ao analisar os tipos de documentos mais publicados sobre pole dance, observou-se que os trabalhos de conclusão de curso representam a maioria (61,7% de todos os documentos encontrados). Em seguida, aparecem os trabalhos publicados em anais de congressos (13%) e artigos completos em

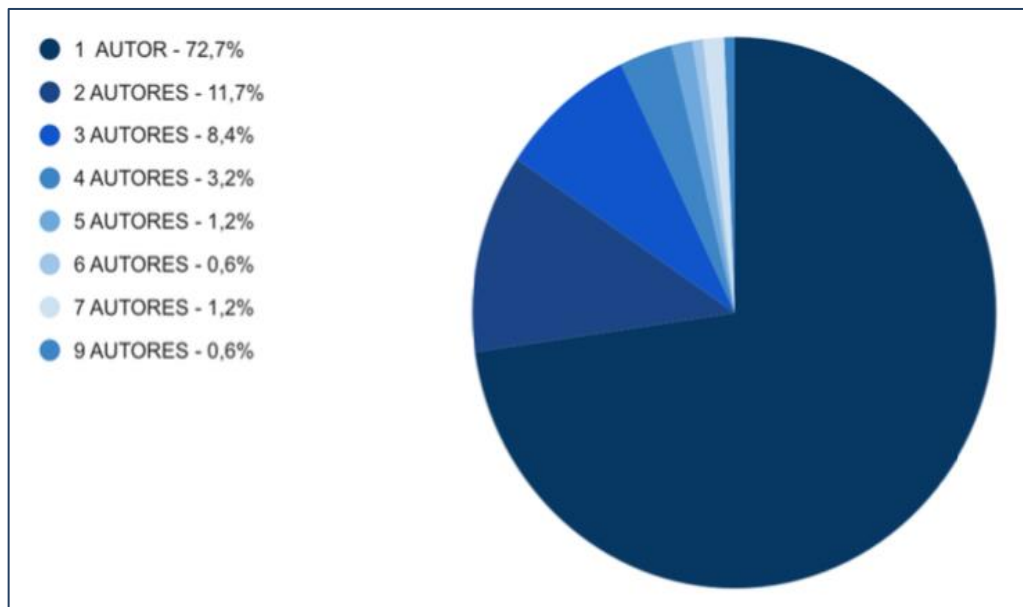
periódicos (7,8%). Vale ressaltar que muitas vezes esses dois tipos de documentos são versões compactas de trabalhos de conclusão de curso. É importante destacar que não foi encontrada nenhuma tese sobre pole dance na Plataforma Lattes.

Gráfico 6: Tipo de documento



Fonte: Elaboração própria (2023).

Gráfico 7: Coautoria



Fonte: Elaboração própria (2023).

A coautoria entre as publicações é pouco frequente, visto que dos 154 documentos, 95 são trabalhos de conclusão de curso, que geralmente são realizados individualmente. A coautoria está presente em apenas 27,3% dos documentos encontrados.

Por fim, a pesquisa permitiu também identificar a evolução cronológica das publicações na Plataforma Lattes. A primeira publicação data de 2008, enquanto a mais recente ocorreu em 2022 (apesar da pesquisa ter sido conduzida no final de 2021), o que equivale a uma diferença de 14 anos entre o documento mais antigo e o mais recente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o pole dance seja uma prática relativamente popular, é notável a escassez de produções científicas brasileiras sobre o tema. Isso pode ser atribuído ao tabu que envolve a discussão sobre a modalidade, o que dificulta a exploração de seus benefícios e o desenvolvimento de estudos na área.

Retomando Ziman (1968) e Meadows (1999), que apontam as características de consolidação de um campo científico, verificamos nesta pesquisa que pole dance

Observou-se uma flutuação nos números de publicações. Entre 2008 e 2009, houve um aumento, seguido por uma queda de 2009 para 2010. Posteriormente, de 2010 até 2012, ocorreu um novo e notável aumento. No período de 2021 a 2013, registrou-se uma leve diminuição, e de 2014 a 2017, as publicações experimentaram uma significativa ascensão, atingindo o pico de 22 documentos documentados na plataforma. A partir desse ponto, observa-se um declínio contínuo até o fim da pesquisa.

ainda é um campo de estudo incipiente. Apesar da existência de recursos informativos como o polepedia.com e perfis no Instagram como @poledancenews, não há uma associação de estudos dedicada à prática.

Dentro do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil - Lattes do CNPq, ao buscar pelo termo "pole dance" na área de educação, encontramos apenas uma linha de pesquisa, o que pode indicar um início de formação de uma associação de estudos e, possivelmente, a

consolidação do pole dance como uma área de pesquisa.

Além da escassez de estudos, outra dificuldade encontrada foi a limitada acessibilidade a pesquisas existentes. Isso ocorre, em parte, devido à falta de atualização dos currículos Lattes por parte de alguns pesquisadores. Houve trabalhos que foram identificados através do currículo do orientador, já que o orientando muitas vezes não possuía cadastro ou o mantinha desatualizado. Ademais, a questão da literatura cinzenta também impossibilitou o acesso a alguns documentos.

A busca por materiais bibliográficos foi ainda afetada pela presença de várias referências incompletas, o que dificultou o acesso a alguns textos.

Devido à escassez de documentos disponíveis, a pesquisa sobre pole dance se

revelou uma tarefa desafiadora, uma vez que não se encontraram muitos materiais disponíveis de forma clara.

Durante a pesquisa, surgiu um debate significativo sobre se o pole dance deve ser classificado como um esporte ou uma dança. Dentro do escopo deste estudo, a categoria esportiva apresenta uma vantagem, uma vez que a área de educação física possui um volume considerável de produções científicas, enquanto na área da dança as publicações são mais escassas.

Conclui-se que a pesquisa brasileira sobre pole dance está em um estágio inicial, porém demonstra um crescimento tanto em qualidade quanto em quantidade, indicando um processo de consolidação neste campo. Tal fato pode representar como as questões sociais têm um caminho por vezes moroso para serem consideradas como pautas científicas.

7 REFERÊNCIAS

- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. (s.d.). Lattes – Histórico: história do surgimento da plataforma Lattes. In Histórico. Recuperado de <http://memoria.cnpq.br/web/portal-lattes/historico>
- Conceição, G. S. (2022). Mapeamento da produção científica brasileira sobre pole dance (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, Curso de Biblioteconomia e Documentação, Departamento de Ciência da Informação (GCI), Universidade Federal Fluminense).
- Dudziak, E. (2021, agosto 16). O que é literatura cinzenta?. AGUIA Blog. <https://www.aguia.usp.br/noticias/o-que-e-literatura-cinzenta/>
- Fonseca, J. J. S. (2002, março 30). Apostila de metodologia da pesquisa científica. https://blogdageografia.com/wp-content/uploads/2021/01/apostila_-_metodologia_da_pesquisa1.pdf
- GARVEY, W. D. (1979). *Communication: The Essence of Science; Facilitating Information among Librarians, Scientists, Engineers and Students*. Oxford: Pergamon.
- Griffith, B. C. (1989). *Understanding science; studies of communication and information*. *Communication Research*, 16(5), 600-614.
- Gil, A. C. (1991). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa* (3ª ed.). Atlas.
- Greynet. (2023). *Grey Literature Network Service*. <http://www.greynet.org/greynethome.html>
- Guedes, V. L. da S., & Borschiver, S. (2005). *Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica*. In *Anais*

- eletrônicos do 6º Encontro Nacional de Ciência
- Guinchat, C., & Menou, M. (1994). *Introdução Geral às Ciências e às Técnicas da Informação e da Documentação* (2a ed.). IBICT.
- Hall, D. (2018, julho). The Origin and History of Pole Dancing. Polepedia.
<https://polepedia.com/origin-history-pole-dancing/>
- Lane, J. (2010). Let's Make Science Metrics More Scientific. *Nature*, 464(7288), 488-489.
- Larivière, V., Haustein, S., & Mongeon, P. (2015). The oligopoly of academic publishers in the digital era. *Plos One*, 10(6), e0127502.
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0127502>
- Larivière, V., Shu, F., & Sugimoto, C. (2020). The Coronavirus (COVID-19) outbreak highlights serious deficiencies in scholarly communication. LSE.
<https://blogs.lse.ac.uk/impactofsocialsciences/2020/03/05/the-coronavirus-covid-19-outbreak-highlights-serious-deficiencies-in-scholarly-communication/>.
- Meadows, A. J. (1999). A comunicação científica. Brique de Lemos.
- Mueller, S. P. M. (2012). Literatura científica, comunicação científica. In L. M. B. B. Toutain (Ed.), *Para entender a ciência da informação* (p. 125-144). UFBA.
- Rodrigues, F. da S. F. (2021). *Pedagogia do laço: Uma proposta pedagógica do Pin Up Pole Studio para a prática do pole dance* (Monografia de Bacharel em Educação Física). Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Targino, M. G. (2000). Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação & Sociedade: Estudos*, 10(2), 37-85.
- Velho, L. (2008). *Ciência, tecnologia e sociedade e os paradigmas da política científica e tecnológica*. UFSCAR.
- Vessuri, H. M. C. (1987). The Social Study of Science in Latin America. *Social Studies of Science*, 17(3), 519-554.
- Ziman, J. M. (1968). *Public knowledge: An essay concerning the social dimension of Science*. Cambridge University Press.